



PROJETO INSTITUCIONAL
***"Horizonte 2023 – 90 Anos de apoio
à Pessoa com deficiência"***



Instituto da Imaculada para Pessoas com Necessidades Especiais

Índice

| | | |
|-----|---|----|
| 1. | Introdução | 3 |
| 2. | Percurso histórico | 4 |
| 3. | Enquadramento teórico e Modelo de Intervenção | 6 |
| 4. | Situação atual e perspetivas de futuro | 9 |
| 5. | As Instalações | 10 |
| 6. | A População-alvo | 11 |
| 7. | Projeto Educativo | 12 |
| 8. | Projeto do Lar de Apoio | 15 |
| 9. | Projeto do CAO | 17 |
| 10. | Projeto da Pastoral | 18 |
| 11. | Recursos Humanos | 19 |
| 12. | Plano Anual de Atividades | 22 |
| 13. | Procedimentos Administrativos | 24 |
| 14. | Avaliação | 24 |
| 15. | Conclusões | 24 |
| 16. | Bibliografia | 25 |

1. Introdução

Em 2023, o Instituto da Imaculada para Pessoas com Necessidades Especiais irá celebrar 90 anos de existência, 9 décadas dedicadas ao apoio das pessoas com deficiência. O *Projeto Institucional “Horizonte 2023 – 90 Anos de apoio à Pessoa portadora de deficiência”*¹, aqui apresentado, pretende clarificar o modelo de intervenção implementado pelo Instituto e convidar todos os interessados a participar num processo contínuo de reflexão sobre como melhor apoiar as pessoas com deficiência e as suas famílias.

A Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada, no dia 5 de Outubro de 1933, constituíram o Instituto de Surdos-Mudos da Imaculada Conceição, uma instituição vocacionada para o ensino e apoio de crianças e jovens surdos. Com o desenvolvimento de respostas mais inclusivas para a população surda durante a década de 90, o Instituto passou a trabalhar com crianças, jovens e adultos portadores de deficiências mais incapacitantes, mudando o nome para o atual Instituto da Imaculada para Pessoas com Necessidades Especiais. O Instituto desenvolve a sua actividade na sede, na Rua do Borja, nº4, em Lisboa, dinamizando ofertas de pré-escolar e 1º ciclo de Educação Especial para crianças e jovens dos 3 aos 18 anos, uma resposta social de Lar de Apoio para crianças e jovens dos 6 aos 18 anos (com capacidade para 22 utentes) e uma resposta social de Centro de Atividades Ocupacional (CAO) para jovens e adultos com + 16 anos, com uma capacidade para 37 utentes. Para garantir um serviço de qualidade, o Instituto definiu um limite de 70 a 74 crianças, jovens e/ou adultos a frequentar a organização em simultâneo.

Este Projeto Institucional é um documento híbrido, reunindo algumas das características de um Projeto Educativo com outros elementos considerados relevantes para uma Instituição que reúne respostas sociais e educativas. Procura-se assim construir um documento que traduza a visão da Instituição para a sua intervenção na área da deficiência, que deverá ser actualizado sempre que necessário, em função de futuras reflexões e das opções estratégicas da Instituição.

¹ Este documento foi atualizado em janeiro de 2020.

2. Percurso histórico

O Instituto da Imaculada para Pessoas com Necessidades Especiais foi constituído em 1933 pela Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada, Congregação que foi fundada pela Madre Francisca Pascual Domenech. Tendo nascido em Mocada (Valência, Espanha) no dia 13 de Outubro de 1833 de uma família humilde, a sua vontade de servir os mais necessitados inspirou as suas irmãs e levou à formação de uma rede internacional de escolas e instituições vocacionadas para apoiar os necessitados, com especial carinho pela educação de crianças surdas e com outros tipos de deficiência. Esta rede mantém uma Equipa de Coordenação em Valência, mas atribui a cada escola/instituição a autonomia necessária para se adaptar às contingências locais.

O Instituto de Lisboa passou por várias fases. Ainda com o nome de Instituto de Surdos-Mudos da Imaculada Conceição, a qualidade do trabalho realizado foi reconhecido pelos órgãos de soberania, tendo-lhe sido atribuído pela Presidência da República, o grau de “Oficial da Ordem de Instrução Pública”, em junho de 1942. Ao longo de várias décadas, o Instituto de Lisboa funcionou como Centro de Desmutização e Centro Educacional de Audição e Linguagem para crianças e jovens surdos de ambos os sexos. Passaram centenas de jovens pelo Instituto, aprendendo competências que facilitaram a sua integração no mundo do trabalho.

O Instituto realizou a sua missão de apoio da população surda até à década de 90, altura em que os alunos surdos das escolas de ensino especial passaram a ser integrados na escola pública. O Sistema Educativo Português iniciou nessa altura um conjunto de mudanças indo ao encontro da Declaração de Salamanca, aprovada a 10 de Junho de 1994, onde noventa e dois países e vinte cinco organizações internacionais (das quais destacamos Portugal e Espanha) reforçaram o seu compromisso em prol da “Educação para Todos”, reconhecendo a necessidade e a urgência de garantir a educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais no quadro do sistema regular de educação.

Face a esta mudança de paradigma, onde se passou de um modelo de “Escola de Ensino Especial” para um modelo de “Escola Inclusiva” o Instituto da Imaculada começou a apoiar crianças e jovens com outras problemáticas. Os primeiros casos de crianças e jovens com Perturbações do Espectro do Autismo foram admitidos nessa

altura. O Instituto assumiu desde essa altura uma atitude de promoção da Inclusão, trabalhando de forma complementar com a escola pública regular, acolhendo os casos mais graves por indicação do Ministério da Educação ou por pedido dos encarregados de educação. Este compromisso para com a Inclusão levou ao desenvolvimento de respostas sociais complementares, nomeadamente, o Lar de Apoio e o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).

No dia 3 de setembro de 2004, o Instituto da Imaculada assinou o Acordo de Cooperação que definiu os termos do funcionamento da resposta social Lar de Apoio, assegurando alojamento de 2ª a 6ª das 17:00 às 9:30, alimentação, higiene e administração de medicamentos, para crianças e jovens com necessidades especiais dos 6 aos 18 anos, funcionando de forma complementar à resposta educativa.

Em 2009, o Instituto abriu outra resposta social, o CAO, para jovens e adultos com idade igual ou superior a 16 anos e uma deficiência grave que não permita o exercício de uma atividade produtiva.

Em Julho de 2012, o Instituto de Surdos da Imaculada Conceição passou a chamar-se Instituto da Imaculada para Pessoas com Necessidades Especiais, tendo desde essa altura assegurado três serviços principais: as respostas sociais CAO e Lar de Apoio, e a vertente educativa. O Instituto procura reforçar o seu propósito de apoiar crianças, jovens e adultos com deficiência e as suas famílias, pelo que participa em diversos projetos, como a promoção de estágios de inserção de pessoas com deficiência ou atividades de férias inclusivas.

Em Maio de 2018, nas celebrações do dia da mulher, o Presidente da Junta de Freguesia da Estrela, Dr. Luís Newton, realizou uma homenagem à Ir. Ana Rosa Monteiro do Espírito Santo, por ter dedicado a sua vida ao apoio de pessoas com deficiência, tendo reconhecido o Instituto da Imaculada para Pessoas com Necessidades Especiais como uma referência de qualidade.

Ao longo destas 9 décadas, o Instituto da Imaculada dedicou-se ao apoio das crianças, jovens e adultos com deficiência, colaborando com as suas famílias para que possam ter um futuro melhor.

3. Enquadramento teórico e Modelo de Intervenção

O Instituto da Imaculada para Pessoas com Necessidades Especiais apoia crianças, adolescentes e adultos com deficiência, assim como as suas famílias. Nos últimos anos, o Instituto tem apoiado situações de pessoas com défice cognitivo, multideficiência e/ou Perturbação do Espectro do Autismo.

Atualmente, o défice cognitivo está associado aos termos “Perturbação do Desenvolvimento Intelectual” (PDI) e “Incapacidade Intelectual”, conceitos utilizados pelo DSM V (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*) da Associação Psiquiátrica Americana (APA). O DSM V, publicado em 2013, descreve o PDI como uma síndrome neurodesenvolvimental que inclui um défice cognitivo associado a um défice no funcionamento/comportamento adaptativo, afetando de diferentes formas o domínio social, o domínio conceptual e o domínio do funcionamento prático. Os seguintes três critérios têm de estar presentes: défices em funções intelectuais, défices no funcionamento adaptativo e início dos défices intelectuais e adaptativos durante o período do desenvolvimento. Atualmente, o processo de avaliação da inteligência deve ser realizado por uma equipa multidisciplinar, identificando procedimentos e clarificando alguns mitos (Lobo Antunes e a equipa técnica do PIN, 2018).

O conceito de multideficiência (MD) remete para uma problemática complexa e muito específica, não existindo uma definição consensual. Existe algum acordo sobre o facto de as pessoas com MD manifestarem acentuadas limitações em diferentes níveis, o que leva ao desenvolvimento de necessidades muito específicas, precisando de apoio permanente (Nunes, 2001). Segundo Orelove e Sobsey (2000, citados por Nunes, 2002) a MD implica a existência de limitações acentuadas no domínio cognitivo (que requerem apoio permanente) em conjunto com limitações no domínio sensorial (visão ou audição), ou no domínio motor. Para Nunes (2001), da combinação das limitações existentes surgem necessidades muito específicas. Desta forma, as interações estabelecidas entre as diferentes problemáticas influenciam, não apenas o seu desenvolvimento, mas também o seu funcionamento nos diferentes ambientes e no modo como aprendem. Destaca-se assim uma visão de que a MD não se trata de um somatório de deficiências, congénitas ou adquiridas, mas antes a interação estabelecida entre os diferentes problemas que vão influenciar o desenvolvimento da

criança, assim como a forma como esta funciona nos diferentes contextos e o modo como esta aprende, necessitando de um ensino especializado que compreenda que a associação dos diferentes problemas resultará em necessidades de aprendizagem únicas e excepcionais (Chen e Dote-Kwan,1995, citados por Nunes, 2002).

No DSM V (2013), define-se que um diagnóstico de perturbação do espectro do autismo (PEA) de um paciente, cuja gravidade pode variar entre grau leve (nível 1), grau moderado (nível 2) e grau severo (nível 3), tem de reunir critérios em dois domínios: (1) Défices nas relações sociais e nos processos de comunicação; (2) Interesses restritos, fixos, intensos e comportamentos repetitivos.

Um diagnóstico descritivo pode ser muito útil para definir estratégias de intervenção, mas recordamos que uma excessiva colagem ao modelo médico e a colocação de rótulos em crianças pode ser extremamente prejudicial (Madureira e Leite, 2003).

O Instituto da Imaculada implementa o modelo educacional nos termos defendido por Madureira e Leite (2003), com base numa equipa multidisciplinar, onde o educador/ professor tem um papel fundamental, fazendo uma “avaliação contextualizada e diversificada do desempenho da criança nas diversas áreas do desenvolvimento e da aprendizagem” (p. 61), reconhecendo que cada criança é um universo único e irrepetível que exige uma intervenção individualizada. O Instituto da Imaculada organiza a sua intervenção com base nos valores Franciscanos e nos valores defendidos pela Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada, abraçando a cultura do diálogo (Papa Francisco, 2017) e o conceito de humanismo solidário nos termos recomendados pela Encíclica *Populorum progressio* (Paulo VI,1967) e pelas orientações dadas pelo Vaticano em como *Educar ao Humanismo Solidário* (2017).

A utilização de modelos, programas e instrumentos reconhecidos é sempre importante, mas é na relação com o adulto que a criança consegue colocar limites aos seus comportamentos não adaptativos, aprendendo de forma gradual a discriminar os seus comportamentos adaptativos e funcionais (Saldanha, 2014). O jogo e a atividade lúdica devem ser aproveitados para estimular a aprendizagem e promover o desenvolvimento na criança, até porque uma criança que não brinca, não se está a desenvolver de forma saudável (Winnicott, 1975, citado por Saldanha, 2014).

O Instituto da Imaculada defende que, sempre que possível, a intervenção deve ter uma abordagem centrada na família. O modelo centrado na família começou a surgir nos anos 80, no âmbito da educação pré-escolar, sendo posteriormente aplicado a outros momentos do ciclo vital. (Kim & Turnbull, citados por Martínez et al., s.d). Este modelo defende um conjunto de valores, princípios e práticas centradas no apoio das famílias para melhorar as suas capacidades de promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças (Dunst, citado por Martínez et al., s.d). Uma abordagem centrada na família é importante por várias razões, a família é o contexto onde normalmente decorre grande parte do desenvolvimento da criança, tendo assim um papel fundamental para a qualidade de vida e as aprendizagens que a criança alcança. Quando uma criança nasce, todas as famílias têm de enfrentar novos desafios, mudanças de papéis e de relações entre os membros, assim como a ansiedade resultante das novas responsabilidades. Quando surgem complicações esta ansiedade pode crescer exponencialmente, podendo a situação tornar-se especialmente stressante e complicada nas famílias com um ou mais filhos com deficiência.

A equipa multidisciplinar do Instituto da Imaculada defende uma visão holística da criança/jovem/adulto e da sua família. A equipa deverá partilhar conhecimentos e competências, promovendo uma linguagem comum e integrando a família, o mais possível, no processo. Numa perspetiva ecológica, sublinha-se a importância do conjunto de influências do contexto e destaca-se a necessidade de ter em consideração a complexidade dos múltiplos contextos (Pimentel, 1997; Bairrão, 1998; Bailey, 1998, citados por Madureira e Leite, 2003).

O Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho defende uma visão holística e valoriza o papel das equipas multidisciplinares na gestão do processo de suporte à aprendizagem e à inclusão, mas a implementação destes princípios enfrenta diversos obstáculos. O Instituto da Imaculada para Pessoas com Necessidades Especiais, procura potenciar o sistema de apoio existente e maximizar o impacto dos recursos existentes numa dinamização assente em práticas complementares, cooperativas e de co-responsabilização de todos os intervenientes.

O Instituto da Imaculada para Pessoas com Necessidades Especiais tem um princípio fundamental:

“Fazer o Bem”

A implementação deste princípio em todas as dimensões da nossa intervenção é um grande desafio, devendo a questão “Como poderemos ajudar?” estar na base da forma de operacionalizar todas as nossas intervenções, na Vertente Educativa, no Lar de Apoio e no CAO.

Procuramos adoptar um olhar holístico, vendo o indivíduo como um todo, de forma a facilitar a adaptação da nossa intervenção às características de cada criança/jovem/adulto e da sua família. Reconhecemos que situações complexas dificilmente se resolvem com respostas simplistas, pelo que procuramos promover uma cultura de cooperação entre todos os envolvidos, privilegiando a promoção da saúde e bem-estar e o desenvolvimento de competências (pessoais, sociais e académicas) de forma a criar roteiros de inclusão adequados às características de cada situação.

O Instituto da Imaculada assume a sua missão de apoio, a um nível social e educativo, de crianças/jovens/adultos portadores de deficiência e das suas famílias. Sendo uma organização aberta a todos os que possam necessitar do seu apoio, tem por base os valores franciscanos e o exemplo da nossa fundadora, Madre Francisca Pascual.

4. Situação atual e perspectivas de futuro

Atualmente, o Instituto da Imaculada tem acordos com o Ministério da Educação e com a Segurança Social, parcerias estratégicas com instituições com quem tem uma relação regular, das quais se destacam a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia da Estrela. Existem também outras colaborações que visam viabilizar projetos, atividades e acções que possam contribuir para a concretização da nossa missão (destacamos a colaboração com o BPI, que viabilizou a nossa sala Snoezelen, e com o Grupo *Auchan*, que tornou possível o nosso Atelier de Culinária e mais recentemente o nosso Projeto *Semeando Esperança*).

O Instituto da Imaculada defende o trabalho em rede, estando representado em alguns centros de tomada de decisão. Destacamos a nossa presença no Núcleo Executivo da Comissão Social de Freguesia da Estrela (CSFE) e a participação em dois dos Grupos

de Trabalho da CSFE, a presença no Grupo Alargado da Deficiência da Rede Social de Lisboa e em dois dos seus subgrupos, assim como a participação no Conselho de Escola do Agrupamento de Escolas Manuel da Maia², e o acompanhamento do funcionamento de grupos de reflexão, encontros e eventos pertinentes para a nossa área de intervenção. Salientamos também a colaboração da Fundação Salesianos ao nível do apoio religioso dos utentes e da Comunidade das Irmãs Franciscanas da Imaculada, assim como por permitir a utilização semanal da sua piscina por alguns dos utentes do Instituto da Imaculada.

Na sua origem, o Instituto trabalhava com a população Surda, mas atualmente os critérios gerais de entrada de alunos e utentes para o Instituto da Imaculada implicam a existência de défice cognitivo e/ou a possibilidade de criar um plano de intervenção que traga um ganho efectivo para a criança/jovem/adulto e para a sua família. Os critérios gerais de exclusão são a existência de cegueira associada, patologia mental crónica e/ou comportamento agressivo repetitivo.

O Instituto trabalha em parceria com as outras instituições escolares, de apoio social e/ou de saúde, procurando criar um projeto de intervenção adequado a cada situação, numa atitude colaborativa e complementar. O Instituto da Imaculada apoia o movimento da Escola Inclusiva, assumindo o seu papel de apoio da rede escolar pública e particular, especializando-se na intervenção com “alunos com problemáticas graves” (Vaz da Silva, 2012).

5. As instalações

O espaço físico da Instituição reúne as condições necessárias para a coexistência das suas três principais áreas de intervenção: O Centro de Atividades Ocupacionais, a vertente educativa – Educação Especial, e o Lar de Apoio. Destacamos os seguintes espaços:

- 4 Salas de aula;
- 4 Salas de CAO;

² O Instituto da Imaculada adopta o regulamento do Agrupamento de Escolas Manuel da Maia para regular o funcionamento da sua vertente educativa, sendo as situações não cobertas por este documento alvo de análise e decisão por parte da direcção, no cumprimento da legislação em vigor. Consultar em <https://agescolasmanuelmaia.net/regulamento-interno/>

- 1 Dormitório masculino;
- 1 Dormitório feminino;
- 1 Sala de enfermaria/isolamento;
- 1 Sala de informática;
- 1 Sala de terapia da fala e de fisioterapia;
- 1 Gabinete de psicologia e de terapia ocupacional;
- 1 Sala de estimulação sensorial (Snoezelen);
- 1 Ginásio polivalente;
- 1 Sala de convívio;
- 1 Espaço de recreio coberto;
- 1 Recreio ao ar livre com campo de basquetebol e com área de equipamentos lúdicos;
- 1 Espaço de horta e jardim;
- 1 Refeitório;
- 1 Cozinha;
- 1 Lavandaria;
- 10 Casas de banho para alunos e utentes;
- 5 Casas de banho para funcionários e visitas.

Existem também as salas dos serviços administrativos e da Direção, uma sala do *atelier* de culinária e quatro salas de arrumos. Todos os anos são feitas actualizações e melhorias às instalações conforme os apoios financeiros disponíveis.

6. A População-Alvo

O perfil da população de alunos que frequenta o Instituto tem vindo a mudar nos últimos anos, tendo a totalidade dos alunos/utentes atuais uma Perturbação do Desenvolvimento Intelectual (PDI) e outra problemática associada. A maioria dos

novos alunos são também portadores de Multideficiência (MD) ou de Perturbações do Espectro do Autismo (PEA). São também frequentes as situações com limitações ao nível auditivo e ao nível da oralidade.

O nosso modelo de intervenção encontra-se num processo de transição do modelo centrado no aluno/utente para o modelo centrado na família. Em termos práticos, traduz-se em envolver a família no processo sempre que possível, nos casos em que tal não é possível (como em casos de crianças sem família/ou retirados à família) a abordagem será centrada nas características individuais da criança/jovem.

Para o ano letivo de 2019/2020, o Instituto da Imaculada define uma lotação máxima de 70 utentes, tendo a resposta social CAO 37 vagas, a vertente educativa – Educação Especial 33 vagas, e a resposta social Lar de Apoio 22 vagas (as crianças e jovens do Lar de Apoio estão normalmente também na vertente educativa).

7. Projeto Educativo

O contexto sociopolítico em Portugal, nas últimas décadas, tem permitido a promoção da autonomia pedagógica e das práticas de inclusão de cada instituição, possibilitando uma maior diferenciação em cada estabelecimento de forma a permitir as adaptações que a realidade impõe. Esta nova forma de pensar a educação encontra-se plasmada em diversos documentos legais, como a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, 14 de Outubro), o Decreto-Lei nº 152/2013 de 4 de Novembro, a Portaria nº 1102/97 de 3 de Novembro, a Concordata entre a Santa Sé e o Estado Português (ratificada pelo Decreto do Presidente da República nº 80/2004 de 16 de Novembro) e o Decreto-Lei nº 54/2018, entre outros normativos legais.

O Instituto da Imaculada tem uma Autorização Definitiva para leccionar Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo de Educação Especial (A.D. 03.0076/DREL) e celebra anualmente um Contrato de Cooperação com o Ministério da Educação entre 1 de Setembro e 31 de Agosto, em função do número de alunos encaminhados pela DGEstE. A nossa vertente educativa procura ser uma resposta complementar à escola pública, dando prioridade a alunos que, devido às suas características e necessidades, não se conseguem adaptar à realidade de uma turma regular. As turmas têm um máximo de

10 alunos (sendo muitas vezes reduzidas a 9, 8 ou 7) e as equipas de sala são constituídas por uma professora/educadora e um ou dois auxiliares.

Todos os nossos alunos, de acordo com as suas características, durante o seu período de permanência no Instituto da Imaculada, deverão:

1. Melhorar a sensação de bem-estar e de qualidade de vida;
2. Desenvolver formas adequadas de comunicação;
3. Desenvolver competências pessoais, sociais, funcionais e académicas;
4. Desenvolver princípios e valores morais, éticos e religiosos.

Em conformidade com a legislação atual, o dossiê pedagógico de cada aluno deverá ter o Relatório Técnico e Pedagógico (RTP) e o Plano de Ensino Individualizado (PEI), assim como o Plano Individual de Transição (PIT) no caso dos alunos que têm 15 anos ou mais.

Na nossa intervenção pedagógica, damos prioridade ao estabelecimento de uma boa relação com os nossos alunos e as suas famílias, procurando definir estratégias de intervenção que promovam o desenvolvimento e a inclusão destes jovens na sociedade. Acreditamos que o estabelecimento de uma relação de parceria com a família desenvolvida num clima de confiança é uma condição essencial para promover o aproveitamento escolar dos nossos alunos.

Como todos os anos existem entradas e saídas de alunos, cada grupo-turma terá de elaborar o seu Projeto de Sala anualmente, com objectivos pedagógicos ajustados às características específicas do seu grupo de alunos. A existência de uma agenda semanal de sala e de uma agenda semanal de cada aluno, são momentos de organização que facilitam a diferenciação pedagógica que, na nossa visão, deve caracterizar a intervenção em Educação Especial. Mas, apesar de se apostar numa intervenção individualizada, existe um horário geral para a vertente educativa:

Horário de Funcionamento da Vertente Educativa

| Horário | Atividades |
|----------------|---------------------------|
| 9:30 – 10:15 | Atividades de sala |
| 10:15 – 10:30 | Recreio/reforço alimentar |
| 10:30 – 11:30 | Atividades de sala |
| 11:30 – 13:30 | Almoço/Recreio |
| 13:30 – 14:15 | Recreio |
| 14:15 – 16:15 | Atividades de sala |
| 16:15 – 17:00 | Lanche/Recreio |

As atividades de sala são também complementadas com atividades extracurriculares, revistas anualmente. Apresentamos agora a calendarização das atividades extracurriculares de 2019/2020.

Horário das atividades extracurriculares de 2019/2020

| 2ª feira | 3ª feira | 4ª feira | 5ª feira | 6ª feira |
|---|---|--|--|--|
| 10:30 – 11:15 Terapias na Sala Snoezelen | 9:30 – 11:30 Reflexologia (Salas sensoriais) 10:30 – 11:30 Expressão criativa 10:30 – 11:15 Sala Educativa 1 Snoezelen 10:00 – 12:00 Atelier Expressão Plástica Espaço Soma | 9:30 – 11:30 Terapia do Cão 10:30 – 16:00 Terapias na Snoezelen 12:45 – 13:45 Música Inclusiva | 9:00 – 11:30 Educação Física 10:30 – 11:15 Sala CAO 1 Snoezelen 12:45 – 13:45 Música Inclusiva | 9:30 – 11:30 Dança inclusiva 9:30 – 10:15 Terapias na Snoezelen 9:30 – 11:30 Terapia do Cão 10:30 – 11:15 Sala CAO 3 Snoezelen |
| 13:30 – 15:30 Dança inclusiva 14:15 – 15:00 Sala Educativa 2 Snoezelen 15:15 – 16:00 Sala Educativa 4 Snoezelen 15:45 Terapias na Snoezelen | 14:15 – 15:15 Pastoral / Coro 14:15 – 15:00 Sala Educativa 1 Snoezelen 15:00 – 17:00 Atelier Costura – Espaço Soma 15:15 – 16:00 Terapias na Snoezelen | 14:15 – 15:00 Sala Educativa 3 Snoezelen 15:00 – 17:00 Atelier Expressão Plástica – Espaço Soma 15:15 – 16:00 Terapias na Snoezelen | 14:15 – 15:15 LGP 14:15 – 16:00 Terapias na Snoezelen | 12:45 – 14:30 Natação (Piscina Salesianos 13:15-14:00) 14:15 – 15:00 Terapias na Snoezelen |

A participação nestas atividades depende das características de cada aluno, cabendo à professora/educadora titular a responsabilidade de organizar o horário individual de cada aluno. A Equipa Multidisciplinar deverá promover a reflexão sobre cada caso, apoiando o processo de tomada de decisão da docente e da família.

8. Projeto do Lar de Apoio

O Lar de Apoio funciona segundo os termos do Acordo de Cooperação com a Segurança Social, tendo um Regulamento Interno específico, durante os dias úteis (de

segunda-feira às 17:00 a sexta-feira às 9:30), recebendo crianças portadoras de deficiência dos 6 aos 18 anos. Esta Resposta Social tem 22 vagas, e assegura jantares e pequeno-almoço, dormida com vigilância nocturna e apoio à higiene pessoal. Funciona de forma complementar com a resposta educativa (no período das 9:30 às 17:00) e em articulação com as famílias (que recebem as crianças/jovens durante fins-de-semana, feriados e períodos de férias).

Esta resposta social procura assegurar um clima de afecto e segurança, sendo dada prioridade às famílias que necessitam deste apoio suplementar para se organizarem e estabelecerem uma relação com os seus filhos portadores de deficiência. A articulação e cooperação com a família de cada criança e jovem que frequenta o nosso Lar de Apoio é essencial para uma intervenção bem-sucedida.

Constituem, então, objectivos do Lar de Apoio:

- Assegurar a prestação de cuidados básicos (alimentação, higiene e vestuário);
- Promover o bem-estar dos alunos através da participação e envolvimento em actividades motivadoras e dignificantes, tendo em conta a sua faixa etária e os seus gostos;
- Promover a relação e preparar a futura inclusão dos alunos na comunidade envolvente.

Como as crianças e jovens do nosso Lar de Apoio têm níveis de autonomia diferentes, o apoio ministrado é ajustado às características de cada um. Mas apesar de existir adequações pontuais, esta resposta social funciona através da implementação de rotinas.

Horário de Funcionamento do Lar de Apoio

| Horário | Atividade |
|---------|--|
| 17:00 | - Sala da Televisão - Jogos exteriores - Jogos interiores - Atividades de Vida Diária |
| 20:00 | Jantar e higiene pessoal |
| 21:00 | Higiene pessoal e preparação para deitar |
| 21:30 | Deitar |
| 7:30 | Despertar e higiene pessoal |
| 8:15 | Pequeno-almoço |
| 8:45 | - Sala da Televisão - Jogos exteriores - Jogos interiores |
| 9:30 | Início das atividades pedagógicas |

9. Projeto do CAO

O Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) funciona segundo os termos de dois Acordos de Cooperação com a Segurança Social de Apoio, tendo também um Regulamento Interno específico. Funciona, durante os dias úteis (de segunda à sexta das 9:30 às 17:00), recebendo jovens e adultos portadores de deficiência com idades iguais ou superiores a 16 anos.

Cada grupo-sala terá o seu próprio Projeto de Sala, com objectivos ajustados às características específicas do seu grupo.

Desta forma, em conformidade com a legislação atual e com os princípios do Instituto da Imaculada, cada utente deverá ter o seu Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), privilegiando-se, sempre que possível, atividades promotoras de inclusão social.

Na nossa intervenção, damos prioridade ao estabelecimento de uma boa relação com os nossos utentes e as suas famílias, procurando apostar em estratégias de intervenção que promovam o desenvolvimento e a inclusão destes jovens na sociedade.

Horário de Funcionamento do CAO

| Horário | Atividades |
|---------------|---------------------------|
| 9:30 – 10:15 | Atividades de sala |
| 10:15 – 10:30 | Recreio/reforço alimentar |
| 10:30 – 11:30 | Atividades de sala |
| 11:30 – 13:30 | Almoço/Recreio |
| 13:30 – 14:15 | Recreio |
| 14:15 – 16:15 | Atividades de sala |
| 16:15 – 17:00 | Lanche/Recreio |

10. Projeto Pastoral

O Projeto Pastoral tem por base os princípios das Escolas Franciscanas da Imaculada (EFI), ou seja, é centrado em cada pessoa e nos seus pontos fortes, tendo em conta a diversidade e é desenvolvido de forma inclusiva, inovadora, personalizada e criativa.

À imagem da Madre Francisca, as responsáveis do Projeto Pastoral esforçam-se por aprimorar o carisma e, como tal, por envolver toda a comunidade institucional na dinamização das atividades. Assim, esta é feita de duas formas:

- 1) Desenvolvimento de Conteúdos Católicos – em setembro, são definidos os temas do ano, em conformidade com todas as EFI, sendo atribuído um tema a cada mês; cada grupo-sala é desafiado a elaborar um trabalho (p.e.: um poster, um desenho, um cartaz, uma canção, uma apresentação, etc.) sobre a temática pré-definida e, na primeira semana do mês seguinte, o Instituto reúne-se para a apresentação dos mesmos;
- 2) Grupo Coral – uma vez por semana, as responsáveis do Projeto Pastoral, ensaiam um pequeno grupo de jovens e adultos com necessidades especiais, com o intuito de desenvolver conteúdos católicos através de música religiosa; como produto final, este grupo dinamiza as eucaristias realizadas no Instituto e outras atuações musicais (p.e.: participação na Festa de Natal/Verão do Instituto, apresentações em eventos da Junta de Freguesia, etc.).

Concluindo, o Projeto Pastoral tem como objetivo principal colaborar na construção e solidificação da identidade de cada aluno/utente, transmitindo os valores, crenças e exemplos da Madre Francisca e de São Francisco de Assis, segundo o Plano Pastoral anual.

11. Recursos humanos

Os recursos humanos do Instituto da Imaculada funcionam de forma complementar, existindo uma Equipa Diretiva que faz a gestão executiva do Instituto, assegurando a planificação, execução e avaliação das atividades da instituição. A Equipa Diretiva é constituída pela representante da Direção do Instituto, a Diretora Titular, pelo(a) Diretor(a) Pedagógico(a), pelo(a) o(a) Diretor(a) Técnico(a) do CAO e pelo(a) o(a) Diretor(a) do Lar de Apoio. Para além da gestão corrente da organização, a Equipa Diretiva é também responsável por definir a política de funcionamento interna e externa e por representar o Instituto no exterior.

Os funcionários do Instituto têm percentagens de afetação em função dos acordos assinados com a Segurança Social e com o Ministério da Educação, existindo uma abordagem multidisciplinar e de entreajuda que se define nas reuniões da Equipa Multidisciplinar, pressupondo uma prática complementar dos elementos técnicos e não técnicos, que se deverá concretizar nos planos intervenção individuais, devendo existir os ajustes necessários de forma a assegurar o melhor serviço possível, sempre dentro dos termos dos compromissos contratuais e do enquadramento legal.

Cada sala (da educativa e do CAO) tem uma responsável de sala que deverá elaborar o plano de sala e a restante documentação com o apoio da equipa de sala e da equipa multidisciplinar.

Apresentamos o Mapa de Pessoal, atualizado em Novembro de 2019:

Tabela 1: Mapa de Pessoal atualizado em Novembro de 2019

| Nº | CATEGORIA | NOME |
|-----------|---|----------------------------|
| 1 | DIRETORA TITULAR | ANA ROSA ESPIRITO SANTO |
| 2 | DIRETOR TÉCNICO CAO DIRETOR PEDAGÓGICO | PEDRO RODRIGUES |
| 3 | DIRETORA TÉCNICA | RITA COSTA PINTO |
| 4 | PSICÒLOGA | ALEXANDRA SILVA |
| 5 | TÉCNICA DE SERVIÇO SOCIAL | LURDES MORAIS |
| 6 | TERAPEUTA DA FALA | MARIANA CARAPINHA |
| 7 | TERAPEUTA OCUPACIONAL | JOANA CONCEIÇÃO |
| 8 | FISIOTERAPEUTA | MARISA RAMOS |
| 9 | COZINHEIRA | MARIA FERNANDES |
| 10 | AJUDANTE DE COZINHA | ELISA ALMEIDA |
| 11 | AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS | MARIA DA CONCEIÇÃO VAZ |
| 12 | AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS | ANA TERESA FERREIRA |
| 13 | AJUDANTE DE AÇÃO DIRETA | SANDRA PINTO |
| 14 | AJUDANTE DE AÇÃO DIRETA | NATÁLIA TENREIRO |
| 15 | AJUDANTE DE AÇÃO DIRETA | CATARINA ALMEIDA |
| 16 | AJUDANTE DE AÇÃO DIRETA | ISABEL RODRIGUES |
| 17 | AJUDANTE DE AÇÃO DIRETA | ANDREIA FILIPA |
| 18 | MOTORISTA | JOÃO DUARTE |
| 19 | VIGILANTE | CONCEIÇÃO CÓ |
| 20 | VIGILANTE | MARIA IVONE |
| 21 | AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS | CARLA NUNES |
| 22 | AJUDANTE DE ESTABELECIMENTO | MARIA VIRGÍNIA |
| 23 | AJUDANTE DE | MARIA AURORA |

| | | |
|----|------------------------------|--------------------------------------|
| | ESTABELECIMENTO | |
| 24 | AJUDANTE DE ESTABELECIMENTO | MANJALY MINI |
| 25 | VIGILANTE NOCTURNA | VIRGINIA MARIA PACHECO |
| 26 | AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS | AUGUSTA NEVES |
| 27 | AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS | MARIA DA GRAÇA CAETANO |
| 28 | AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS | ADMIR GOMES |
| 29 | MONITORA | MARIA CELESTINA |
| 30 | MONITORA | SILVIA MARTINS |
| 31 | MONITORA | MARIA ALICE COSTA |
| 32 | MONITORA | VERA LUCIA SANTOS |
| 33 | MONITORA | OLGA PITACHO |
| 34 | MONITORA | BRUNA DIAS |
| 35 | PROFESSORA DE 1º CICLO | MARIA LÚCIA SANTOS |
| 36 | PROFESSORA EDUCAÇÃO ESPECIAL | ANA MARIA AIRES |
| 37 | PROFESSORA EDUCAÇÃO ESPECIAL | ANA CRISTINA MARQUES |
| 38 | PROFESSORA DE 1º CICLO | MARISA RIBEIRO |
| 39 | EDUCADORA | CARMEN PERDIGÃO |
| | ADVOGADO | VILLARES MORGADO |
| | CONTABILIDADE | EMPRESA MORGADO NOBRE |
| | MÉDICO | EMPRESA SERVIÇO MÉDICO PERMANENTE |

12. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades pode e deve ser actualizado ao longo do ano, sendo apresentado em Setembro de cada ano. No final de cada ano deverá ser realizada uma avaliação do Plano de Atividades do ano que termina e definido o Plano de Atividades para o ano seguinte.

Apresentamos o Plano de Atividades , atualizado em setembro de 2019

| DATA | Atividades |
|----------------------------|---|
| | SETEMBRO |
| Dia 2 (2ªF) | Formação Interna |
| Dia 3 (3ªF) | Início das atividades com alunos/utentes e início do ano letivo com a semana de acolhimento |
| Dia 4 e 5 (4ª e 5ªF) | Ida à Praia de Carcavelos |
| Dia 6 (6ªF) | Formação Interna |
| Dia 7 (Sábado) | Formação Interna |
| Dia 10, 11 e 12 (3ª a 5ªF) | Formação Interna – Primeiros Socorros |
| Dia 17 (3ªF) | Reunião de CAO |
| Dia 18 (4ªF) | Reunião de Educativa |
| Dia 19 (5ªF) | Reunião de Equipa Técnica |
| | Eucaristia de abertura do Ano Letivo |
| | OUTUBRO |
| Dia 4 (6ª F) | Festa de S. Francisco Reunião de Pais – Salas e Geral |
| Dia 5 (Sábado) | Feriado – Implantação da República Instituto faz 86 anos de idade |
| Dia 13 (Domingo) | Aniversário do nascimento da Madre Francisca Pascual Nossa Senhora de Fátima Peregrina vai estar na nossa paróquia de 13 a 16. |
| Dia 14 (2ªF) | Celebração do aniversário do nascimento da Madre Francisca Pascual |
| Dia 16 (4ªF) | Comemoração do Dia Mundial da Alimentação |
| 31 (5ªF) | Comemorar o dia de todos os Santos (1 de Novembro Feriado) |
| | NOVEMBRO |
| Dia 1 (6ªF) | Feriado |
| Dia 11 (2ªF) | Celebração de S. Martinho |
| Dia 15 (6ªF) | Comemoração do Dia da Língua Gestual Portuguesa |
| | DEZEMBRO |
| Dia 3 (3ªF) | Dia Internacional das Pessoas com Deficiência |
| Dia 8 (Domingo) | Dia da Imaculada Conceição |
| Dia 13 (6ªF) | Festa de Natal |

| | |
|--------------------|---|
| Dia 23 (2ªF) | Escola encerrada |
| Dia 24 (3ªF) | Escola encerrada – Véspera de Natal |
| Dia 25 (4ªF) | Feriado - Dia de Natal |
| Dia 31 (3ªF) | Escola encerrada |
| JANEIRO | |
| Dia 1 (4ªF) | Feriado |
| Dia 2 (5ªF) | Regresso às aulas |
| Dia 6 (2ªF) | Dia de reis |
| FEVEREIRO | |
| Dia 14 (6ªF) | Dia de São Valentim |
| Dia 21 (6ªF) | Festa de Carnaval |
| Dia 24 (2ªF) | Festa de Carnaval |
| Dia 25 (3ªF) | Carnaval |
| MARÇO | |
| Dia 8 (Domingo) | Dia Internacional da Mulher |
| Dia 19 (5ªF) | Comemoração do dia do Pai Dia de São José |
| Dia 20 (4ªF) | Comemoração da Primavera Equinócio da Primavera |
| Dia 21 (Sábado) | Dia Mundial da Árvore e da Floresta |
| Dia 22 (Domingo) | Dia Mundial da Água |
| ABRIL | |
| Dia 9 (5ªF) | Escola encerrada- Quinta-feira Santa |
| Dia 10 (6ªF) | Feriado- Sexta-feira Santa |
| Dia 13 (2ªF) | Escola encerrada - Sexta-feira Santa |
| Dia 23 (5ªF) | Comemoração do Dia Mundial do Livro |
| Dia 25 (Sábado) | Feriado- Dia da Liberdade |
| Dia 30 Abril (6ªF) | Levar prenda para o dia da mãe |
| MAIO | |
| Dia 1 (6ªF) | Mês de Maria Feriado- Dia do Trabalhador |
| Dia 3 (Domingo) | Dia da Mãe |
| Dia 13 (4ª F) | Aparição de Nossa Srª. |
| Dia 15 (6ªF) | Comemoração do Dia Internacional da Família |
| Dia 21 (5ªF) | Visita a Fátima |
| JUNHO | |
| Dia 1 (2ªF) | Dia Mundial da Criança |
| Dia 10 (4ªF) | Feriado- Dia de Portugal |
| Dia 11 (5ªF) | Feriado- Corpo de Deus |
| Dia 13 (Sábado) | Feriado- Dia de Santo António |
| Dia 19 (6ªF) | Festa de Verão - Encerramento do Ano Letivo |
| Dia 22 (2ªF) | Início de Atividades de Verão |
| JULHO | |
| | Atividades de Verão |
| Dia 30 (5ªF) | Último dia de atividades |
| Dia 31 (6ª F) | Instituto encerra para manutenção e descanso do pessoal |

| | |
|--------------|--|
| Dia 1 (3ª F) | AGOSTO – Instituto encerra para manutenção e descanso do pessoal SETEMBRO Formação interna |
| Dia 2 (4ª F) | Chegada dos alunos/utentes |

13. Procedimentos Administrativos

Quando uma família, instituição ou pessoa com deficiência deseja candidatar-se a frequentar o Instituto da Imaculada, deverá preencher a ficha de pré-inscrição e realizar uma entrevista com a Direção do Instituto. Caso não se apliquem critérios de exclusão, o(a) candidato(a) entra para a lista de espera, sendo inscrito(a) quando existir uma vaga disponível. Nesse momento deverá ser preenchida a ficha de inscrição, e posteriormente ser assinado o Contrato respectivo (no caso do CAO e do Lar de Apoio).

14. Avaliação

Consideramos importante integrar o processo de avaliação na dinâmica de funcionamento da instituição, até porque a avaliação do trabalho desenvolvido e dos resultados obtidos constitui um momento fundamental no processo de dinamização de qualquer projecto.

Nas reuniões semanais da Equipa Multidisciplinar, a discussão de casos e a avaliação das atividades realizadas promovem a reflexão crítica num processo de avaliação contínua e sistemática que visa contribuir para o Plano de Melhoria da Instituição que é revisto todos os anos. A relação com as entidades reguladoras, as candidaturas a programas de financiamento e as parcerias com outras instituições, todos estes elementos contribuem para uma dinâmica institucional de melhoria contínua.

Realiza-se uma avaliação anual, com um balanço do trabalho realizado e a identificação dos aspetos a manter e a melhorar no ano seguinte.

15. Conclusões

O Projeto Institucional “Horizonte 2023 – 90 Anos de apoio à Pessoa portadora de deficiência” é o resultado de um processo que passou por diferentes etapas. Este

documento foi enriquecido com contributos de pais, funcionários e colaboradores, passando por vários crivos até se chegar a uma versão que forneça um enquadramento para a nossa intervenção técnica e para o funcionamento durante o triénio 2020-2023.

Este projeto será divulgado no *site* do Instituto, podendo ser atualizado em qualquer momento considerado pertinente. Acreditamos que a reflexão partilhada, a troca de experiências e a cooperação entre todos os envolvidos (profissionais, voluntários e Instituições) é a melhor forma de concretizarmos a nossa missão de apoio da Pessoa com deficiência e das suas famílias.

16. Bibliografia

- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (5.^a ed.) Arlington, VA: Autor;
- Decreto-Lei n.º 152/2013 de 4 de Novembro. *Diário da República* n.º 213/2013 - Série I. Ministério da Educação e Ciência, Lisboa;
- Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho. *Diário da República* nº 129/2018 – Série I. Presidência do Conselho de Ministros, Lisboa;
- Decreto do Presidente da República nº 80/2004 de 16 de Novembro. *Diário da República* – I Série A, Presidência da República, Lisboa;
- Lei nº 46/86, 14 de outubro. *Diário da República* nº 237/1986 – Série I. Assembleia da República, Lisboa;
- Lobo Antunes, N. e a equipa técnica do PIN (2018). *Sentidos*. Alfragide: Lua de Papel;
- Madureira, I. P. e Leite, T. S. (2003) *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Universidade Aberta;
- Martínez, N. et al., s.d. *Programa de Apoio a Calidad de Vida Familiar*. Universidad de Deusto, Universidad del País Vasco, Gorabide;
- Nunes, C. (2001) *Aprendizagem Activa na Criança com Multideficiência – Um guia para educadores*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica;
- Nunes, C (2002) *Crianças e jovem com multideficiência e surdocegueira – Contributos para o sistema educativo*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica;

- Papa Francisco (2017) Discurso do Papa Francisco aos participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica. Disponível em:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/february/documents/papa-francesco_20170209_plenaria-educazione-cattolica.html

Acesso em: 26 de dezembro de 2019;

- Papa Paulo VI (1967), Carta Encíclica *Populorum Progressio*.

Disponível em:

http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html

Acesso em: 26 de dezembro de 2019;

- Portaria nº 1102/97 de 3 de Novembro, *Diário da República n.º 254/1997, Série I-B*. Ministério da Educação, Lisboa;

- Saldanha, Ana (2014). *O Jogo em Crianças Autistas* (1.ª ed.). Lisboa: Coisas de Ler;

- UNESCO (1994) *Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais*.

Disponível em:

<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/declaracao-salamanca.pdf>

Acesso em: 8 de dezembro de 2019;

- Vaz da Silva , F. (2012) A Inclusão De Alunos Com Problemáticas Graves: revisão de dissertações e projetos de investigação realizados no âmbito do Mestrado em Educação Especial da ESELx.

Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/47>

Acesso em: 29 de dezembro de 2019.